

GRUPO DE TRABALHO E DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS NO TERRITÓRIO DE  
RORAIMA

Segundo relatos dos próprios tuxáuas, os trabalhos realizados pelo Grupo de Trabalho estão muito aquém do necessário para uma justa regularização de suas terras - demarcação.

Quando chegaram aqui "... foi dito assim: nós vamos fazer o levantamento de vocês, vamos ouvir e escrever o que os índios disserem, eles pedirem. Ninguém vai jogar proposta. Nós vamos ouvir, nós estamos aqui para ouvir e levar o que vocês pedirem, e também dos fazendeiros a mesma coisa. Então nós vamos apenas escrever, relatar, os dados, o que vai acontecer lá, e depois levar para o Ministério do Interior. Lá vamos ver o que vai se dizer a respeito deste documento que nós estamos fazendo. Mas ao contrário, o que nós estamos vendo, não está acontecendo nada disto ... já é o contrário, já tão jogando a proposta ..."

Sobre a atuação do GT:

- criação de mil dificuldades ao acompanhamento dos Tuxáuas do Conselho nos trabalhos que as equipes estão realizando nas áreas. Justificam através das dificuldades de transporte, alimentação, etc.;
- ao invés de verem quais são as necessidades das comunidades, procuram que os índios aceitem os fazendeiros em suas terras e fiquem com o que sobra;
- dizem que a "Área Única" não vai sair, e que se os índios quiserem que as terras sejam demarcadas logo devem aceitar áreas pequenas
- nas outras áreas dizem a mesma coisa, ou seja, se não aceitarem a proposta do GT não haverá demarcação;
- demoram na realização do serviço. "... o Grupo de Trabalho não está fazendo o trabalho pros índio ... eles perdem mais tempo... trabalham 1-2 dias e descansam 5-6-8 ...";
- estão fazendo mais o levantamento das fazendas do que das malocas;
- o Coordenador diz assim: "o índio, enquanto não sai a demarcação, não pode nem falar ... trabalhar muito mais pior. Enquanto por outro lado, o fazendeiro tá continuando a trabalhar. Prus fazendeiro eles não fala nada ... só depois que sai a demarcação o índio pode trabalhar ... e a fome que nós tamo sentindo esperando a demarcação. Quando? ... Quando o índio vai fazer uma coisa eles dizem "também vocês procura" (Célio)..." "... a demarcação sai, não tem mais onde o índio trabalha... se tivesse tudo parado nós parava também..."

- com relação a "Área Única", também argumentam que não poderá ficar ninguém (índio) a menos de 150 km da fronteira. Depois disseram que não podia ficar a menos de 30 km. Dizem que só os fazendeiros podem ficar. "... não querem que a gente fique com Área Única porque lá tem minério ... tem mineradora com cadastro na mão...";
- "o Delegado não está fazendo esforço nenhum...";
- "áreas delimitadas sendo diminuídas"
- "áreas demarcadas com fazendeiros dentro...";
- "... o GT que veio pra ajuda tá sendo a favor do fazendeiro, nada a favor do índio ... se eles vierem pra ajudar o índio, receber a proposta dele (índio): nós queremos a nossa área assim. Isso era bom... mas eles estão mais a favor do fazendeiro;
- "o Roger faz um serviço que nos desagrada até aqui dentro da Funai ... recebe mais a proposta do fazendeiro..."

#### Sobre o serviço do GT:

a) Região do Amajari - Grupo do Jeovan. Acompanhou os trabalhos o Tuxáua Alcides. Chegavam de repente nas Malocas e não realizaram reuniões com as comunidades, só com o Tuxáua. Havia ficado combinado que eles se reuniriam com toda a comunidade e ouviriam o que eles queriam, como é que eles queriam e quem estava criando problemas. Na Ponta da Serra levaram mais de 3 dias para falar com o fazendeiro. No dia deixaram o T. Alcides do lado de fora, o tuxáua quis entrar mas foi violentamente recebido pela esposa do fazendeiro. No Ouro não entraram, foram de bicicleta mas não levaram o tuxáua. Em Três Corações levaram quase uma semana para falar com o fazendeiro, ficaram mais tempo jogando sinuca e bebendo. Quando chegaram em Boa Vista marcaram o dia para retornar e terminar o serviço, mas quando foram não levaram o T. Alcides. Ninguém ainda sabe o que aconteceu. No Araça acabaram entrando de acordo com o fazendeiro.

b) Região do Taiano - Grupo do Maurício. Acompanhou os trabalhos o T. Andrade. Disseram os tuxáuas que foi um serviço bem aproveitado. Malocas do Truaru, Aningal, Boqueirão, Anta, Barata, Livramento, etc.

c) Região da Serra da Lua - Grupo do Roger. Acompanhou os trabalhos o T. Clóvis. A equipe não estava ouvindo às necessidades dos índios. Canauani: cortada por uma estrada, esta foi utilizada como marco divisório, apesar de ser posterior a delimitação. Apesar de ser contestado pela comunidade, o sr. Roger tentou de todas as formas convencer os de que a área era muito grande e de que o melhor era dividir: de um lado para a comunidade, do outro para os fazendeiros. Moscou (Recanto da Saudade): já uma área pequena, o Roger aplicou a mesma coisa por lá. Apesar de já ser delimitada, a área foi dividida ao meio tendo como marco a estrada. Com isto as melhores terras (matas) ficaram com os Posseiros.

d) Região da Serra - Grupo do Maurício. Disseram os tuxáuas que o serviço foi bem feito, estiveram nas malocas do Gavião, Olho D'Água, Araçá e Congresso. Como consequência o Maurício foi afastado dos trabalhos do GT.

e) Região da Raposa - A turma do Roger foi a Santa Cruz, disseram para a comunidade que não haveria Área Única, que eles deveriam aceitar a proposta do GT. Disseram que se a comunidade não permitisse que o fazendeiro ficasse com uma parte das terras, com matas, não haveria demarcação. Quando saíram de Boa Vista não levaram o T. Damião que ia acompanhar a equipe, este só pode chegar lá 04 dias depois.

f) Região do Surumu - Para a Maloca do Piolho foram o Petrônio e o Jorge (ambos da Funai), mais o T. Orlando. Disse o T. Orlando que eles não jogaram proposta nenhuma e os índios lá pediram a Área Única. Na volta deixaram o Tuxáua lá alegando não haver transporte para ele. Este teve que caminhar 03 dias até chegar na sua maloca (Uiramatã).

Atualmente a Turma do Petrônio esta na região da Serra: Guariba, Cachoeirinha, Napoleão, Chumina, Canavial, Sta Maria, ...

g) Região da Serra da Moça - Turma do Roger. Além de tirar um pedaço da mata em benefício do fazendeiro, os serviços de estaqueamento e cerca ficaram a cargo da comunidade. Disseram que se não fosse assim não haveria demarcação.

Outros problemas estão ocorrendo na região da Serra/Raposa, um deles diz respeito às estradas que estão sendo abertas na direção da Serra do Sol e que as populações indígenas da região estão totalmente contra. Pelo menos & enquanto não for resolvida a situação da Área Única.

Na área dos Wai-Wai também estão problemas de tentativa de ~~XXXX~~ diminuição da área já delimitada.

Tuxáua Batista: "...este levantamento, desse jeito, na nossa região, prá nós não tá valendo nada, por que não tá nada se fazendo bem ali... é melhor este grupo volta que fica perdendo tempo, ganhando diária... ficam 3-4 dias sem fazer nada e ganhando... só que não tão fazendo o trabalho... não tem nada bom para nós..."

.....

Entrevista feita com os Tuxáuas Batista, Orlando e Silvério.  
Casa de Apoio, 31 de agosto de 1986

*Ricardo Ezequiel*